

INTERVENÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO DE CASO NO BAIRRO SÃO VICENTE DE PAULO

Vanessa Oliveira

Animadora socioeducativa

e mestre em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local

Mário Montez

Escola Superior de Educação – Politécnico de Coimbra / CERNAS

Nuno Carvalho

Escola Superior de Educação – Politécnico de Coimbra / CICS-NOVA

RESUMO:

A intervenção social realizada no Bairro São Vicente de Paulo (Arganil, Portugal), entre 2021 e 2022, no âmbito do programa Bairros Saudáveis, resultou em mudanças significativas no que respeita à consciencialização e à participação das pessoas do bairro nos processos de desenvolvimento comunitário. Este artigo apresenta a investigação qualitativa que incidiu neste projeto, enquadrada pelo conceito de Desenvolvimento Local Sustentável. Apoiado na investigação, o artigo apresenta conclusões sobre o papel do desenvolvimento comunitário e da intervenção social (e socioeducativa) para o desenvolvimento local. Os principais resultados da investigação apresentam-se organizados por dimensões, categorias e subcategorias de análise, seguidos de considerações e recomendações de natureza social, urbanística e política com vista a um desenvolvimento local sustentável.

PALAVRAS-CHAVE:

Desenvolvimento; Desenvolvimento Local Sustentável; Desenvolvimento Comunitário; Intervenção Social; Programa Bairros Saudáveis.

RESUMEN:

La intervención social realizada en el Barrio San Vicente de Paulo (Arganil, Portugal), entre 2021 y 2022, en el marco del programa Barrios Saludables, resultó en cambios significativos en lo que respecta a la concienciación y la participación de las personas del barrio en los procesos de desarrollo comunitario. Este artículo presenta la investigación cualitativa que se centró en este proyecto, enmarcada por el concepto de Desarrollo Local Sostenible. Basado en la investigación, el artículo presenta conclusiones sobre el papel del desarrollo comunitario y de la intervención social (y socioeducativa) para el desarrollo local. Los principales resultados de la investigación se presentan organizados por dimensiones, categorías y subcategorías de análisis, seguidos de consideraciones y recomendaciones de naturaleza social, urbanística y política con miras a un desarrollo local sostenible.

PALABRAS-CLAVE:

Desarrollo; Desarrollo Local Sostenible; Desarrollo Comunitario; Intervención Social; Programa Barrios Saludables.

Introdução

O termo Desenvolvimento tem sido amplamente utilizado para designar processos de transformação económica e social orientados para a melhoria da qualidade de vida. A sua formulação mais comum está associada ao crescimento económico e à produção de riqueza num dado território, medidos através de indicadores internacionais como o Produto Interno Bruto (PIB) ou a esperança média de vida. Contudo, a experiência prática e a reflexão académica têm revelado limites significativos a esta abordagem, sobretudo no que respeita à sua capacidade de responder às

necessidades locais, de promover justiça social e a preservação dos ecossistemas, numa lógica de sustentabilidade.

Neste artigo analisamos o conceito de Desenvolvimento ao encontro da urgência do Desenvolvimento Sustentável, a partir de práticas de Desenvolvimento Local, cruzando metodologias de intervenção socioeducativa e dinâmicas de animação comunitária, realizadas no bairro São Vicente de Paulo, em Arganil, distrito de Coimbra, Portugal, num projeto do programa Bairros Saudáveis, entre 2021 e 2022.

A intervenção realizada no bairro foi alvo de uma investigação qualitativa levada a cabo por Vanessa Oliveira, no âmbito da tese de mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra. Partiu do interesse da estudante em compreender um contexto social marcante da freguesia onde habita e o alcance da intervenção socioeducativa nessa mesma realidade.

O artigo pretende partilhar as descobertas resultantes do processo de investigação com o público das áreas da animação sociocultural, do desenvolvimento comunitário e da gestão autárquica, focando-se na relação entre a intervenção social, o desenvolvimento comunitário e a educação não-formal, como construtos de um Desenvolvimento Local Sustentável.

Começamos por explorar os conceitos fundamentais que enquadram a investigação e suportam as práticas estudadas, cruzando-os com noções associadas a fenómenos fundamentais do Desenvolvimento, tais como pobreza, comunidade, participação, sustentabilidade, educação.

A segunda parte deste artigo apresenta o contexto socioeconómico e geográfico referente ao bairro São Vicente de Paulo, marcado por assimetrias demográficas que caracterizam atualmente a região Centro de Portugal. E expõe as motivações, metodologias e pontos de partida para a investigação realizada neste contexto.

Numa terceira parte deste artigo apresentam-se os principais resultados da investigação a partir da intervenção realizada no bairro, organizados por dimensões, categorias e subcategorias de análise.

As notas finais trazem uma visão geral sobre a investigação, as práticas estudadas e os resultados obtidos nestes processos de desenvolvimento, deixando considerações e recomendações de

natureza social, urbanística e política com vista a um desenvolvimento local centrado na melhoria de vida das populações, da coesão social e territorial, e da participação das pessoas nesses mesmos processos, a nível social, político, económico, cultural e educativo.

1. Contextualização teórica: Desenvolvimento e Desenvolvimento Local Sustentável

O conceito de Desenvolvimento que sustenta a ação e o pensamento aqui apresentado liga-se à ideia de mudança social centrada no ser humano e na sua relação com o meio ambiente, com o objetivo de melhorar as condições de vida das pessoas e das sociedades, garantindo uma sustentabilidade ambiental, económica e social. É um conceito polissémico alicerçado em valores como liberdade, autonomia e dignidade, tornando-se alvo de críticas significativas que questionam os meios utilizados, os interesses em jogo e os impactos nas populações.

A perspetiva clássica de Desenvolvimento, centrada na modernização e crescimento económico, tem sido severamente criticada pela sua matriz ocidental, colonial e homogeneizadora que associa o progresso ao consumo, à industrialização e à urbanização, negligenciando as culturas locais e aprofundando desigualdades sociais e territoriais (Escobar, 2011; Esteva, 2011; Amaro 2003). Neste entendimento, o Desenvolvimento tornou-se um projeto hegemónico, sustentado por mitos como o economicismo, produtivismo, consumismo, tecnologismo, racionalismo, urbanicismo e antropocentrismo (Amaro, 2003), que nem sempre respeitam as especificidades culturais e territoriais de cada sociedade que se espera ver como “desenvolvida”. Nesta ótica, os processos considerados de Desenvolvimento são sempre intervenções externas com vista a uma transformação social com expectativas alimentadas pelos valores de quem promove a intervenção, e na suposição de que existem territórios “subdesenvolvidos” que devem seguir o percurso dos “desenvolvidos”. Este processo de modernização forçado, orientado de cima para baixo (*top-down*), com base em paradigmas funcionais e estruturais que ignoram a diversidade local (Jesus, 2016; Carvalho, 2016) ignora o conhecimento local e contribui para um sentimento de “maledesenvolvimento” (Tortosa, 2011) que condiciona o esperado sucesso do processo. Neste quadro, e aqui com intenção ilustrativa, Giovanna Micarelli (2022), antropóloga-investigadora em

Bogotá (Colômbia), refere que durante a sua pesquisa com povos indígenas da Amazônia colombiana os mesmos “expressaram o sentimento de que a sua qualidade de vida piorava à medida que os projetos de desenvolvimento prosseguiram e que se viam como estando física e espiritualmente doentes, apesar da ênfase que o desenvolvimento sustentável coloca na cultura e na participação.”

A partir das críticas referidas, surgem duas grandes linhas de reação. Por um lado, a reformulação do conceito de Desenvolvimento que procura integrar valores como liberdade, dignidade, equidade e bem-estar (Willis, 2005), mas ainda, e em certa medida, dentro de um paradigma tradicional, gerando vertentes como: Desenvolvimento Humano (Sen, 2001; Haq, 1995), Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Comunitário, Desenvolvimento Sustentável. Estas abordagens, complementares entre si, orientam substancialmente a intervenção explorada neste artigo.

Por outro lado, a abordagem do Pós-Desenvolvimento, defendida por autores do Sul da América, como Escobar e Esteva, que propõe uma ruptura epistemológica com a lógica ocidental de progresso. Esta perspetiva defende um Desenvolvimento enraizado na diversidade e na convivência entre múltiplas realidades socioculturais para abarcar a pluralidade do mundo ao invés de atingir um fim universal, para, como dizem os Zapatistas, “construir um mundo onde cabem muitos mundos” (Esteva, 2011).

Nos “muitos mundos” que desejamos caber no mundo, encontram-se inúmeras aglomerações humanas, diferentes necessidades e ambições, distintas estruturas sociais, diversas epistemologias, valores e práticas, em relação com o território que habitam e o ambiente com o qual convivem, em confronto constante com os desafios da globalização. Dentro desta viragem paradigmática, o Desenvolvimento Sustentável e o Desenvolvimento Local surgem como propostas que valorizam o território e a comunidade como protagonistas do seu próprio processo de mudança. A abordagem endógena, participativa e focada na sustentabilidade, promove ações que partem das necessidades locais, das capacidades das populações e da articulação entre recursos internos e externos (Carvalho, 2009).

Estes conceitos assentam na valorização das comunidades, dos territórios e dos recursos endógenos (em articulação com os necessários recursos exógenos), promovendo uma lógica de participação cidadã, cooperação e solidariedade, centrada no papel de cada pessoa e das comunidades na transformação do território, através de novas formas de articulação entre as organizações da sociedade civil e o Estado (Amaro, 2001) na construção de ação coletiva focada numa unidade sentida coletivamente: o Local.

O local, enquanto unidade de ação, possui um valor estratégico, pois carrega significados, histórias, patrimónios naturais e culturais. Mas também comporta ambição, potencialidades, interesses, vontade de mudança que, promovidas sob novas formas de solidariedade e cooperação entre atores sociais, deverão permitir respostas mais eficazes aos desafios contemporâneos de base local, tornando-se espaço privilegiado de experimentação e ação transformadora, onde se torna possível ligar o “micro” ao “macro”, o local ao global, promovendo respostas inovadoras a problemas complexos.

Perante esses desafios surge a necessidade de partilhar conhecimento e informação sobre os fenómenos que afetam uma comunidade, de modo a procurar soluções em linha com as suas necessidades e valores, e com consciência das suas repercuções socioculturais, económicas e ambientais. Por isso, um aspeto central do Desenvolvimento é a educação, entendida não apenas como transmissão de conhecimento, mas como processo de consciencialização crítica, numa perspetiva de educação como propósito político, capaz de questionar modelos dominantes e gerar mudanças sociais esclarecidas e positivas. A educação é, aqui, um instrumento de mobilização e reflexão coletiva sobre o território e suas singularidades (Nico & Nico, 2023), essencial para lidar com o duplo desafio da preservação da cultura e da sua transformação em direção ao futuro, fomentando a capacitação cidadã e a promoção da sustentabilidade através da valorização local e da preservação do ambiente, no sentido de uma “ética da terra” (Leopold, 2022) em que a relação entre pessoas e o território é de pertença e cuidado, e não de exploração. A educação deve também permitir o questionamento das próprias práticas de desenvolvimento, promovendo uma cultura de diálogo, avaliação e inovação.

As abordagens do Desenvolvimento Local partem do entendimento de Desenvolvimento como “processo emancipatório e de libertação do potencial criativo das pessoas, envolvendo as dimensões social, económica, ambiental e cultural” (Moreno, 2023, pp. 31), e tomam o Local como meio para a coesão necessária a esse mesmo processo (*idem*). O conceito de Desenvolvimento Local afirma-se dentro da “fileira das pessoas e das comunidades” (Amaro, 2003), colocando as pessoas no centro da ação para o desenvolvimento, na prossecução de respostas para as necessidades das suas comunidades e para a melhoria da condição de vida das pessoas que nelas habitam. O conceito de Desenvolvimento Sustentável, inscrito na “fileira ambiental”, na nomenclatura proposta por Roque Amaro (2003), “procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades”, tal como relatado no Relatório Brundtland (1991, p. 54), respondendo a necessidades ideológicas das sociedades democráticas e economicamente liberais (Söderbaum, 2019).

Perante o desiderato de um Desenvolvimento Local Sustentável, como pode uma comunidade pobre, marginalizada e estigmatizada, como o bairro de São Vicente de Paulo, esperar uma melhoria da qualidade de vida? Que ação social, económica, ambiental e política se desenvolve para que tais expectativas e aspirações recebam luz?

Para atingir resultados no campo do Desenvolvimento Local Sustentável é necessário criar diferentes formas de intervenção através de ações que levem à participação e consciencialização da comunidade acerca dos fenómenos que afetam os seus membros, gerando uma reorientação do modelo de desenvolvimento, enfrentando e redefinindo a base estrutural de organização e economia, da sociedade e das suas relações com o meio ambiente natural (Carvalho, 2009, p. 86).

Neste sentido, a intervenção social e o desenvolvimento comunitário realizam-se através de atividades e projetos de animação sociocultural, tanto de base militante como tecnológica ou interpretativa (Gomez, 2004; Gillet, 1995) educando para a transformação do lugar em espaço vivo, dinâmico, mais organizado e mais estruturado, a partir das potencialidades, competências e

conhecimentos das pessoas que o habitam, em parceria com as pessoas, os e as profissionais, e os atores políticos que com o lugar se relacionam.

Enquanto a intervenção social se sincroniza com as políticas europeias e nacionais (Guerra, 2007; Montez, 2015) respondendo a programas e instituições, o desenvolvimento comunitário dá-se, essencialmente, numa lógica de “bottom-up” (baixo para cima), num processo radical participativo de organização e ação da comunidade em direção à autonomia e libertação das pessoas (Fragoso, 2005, p. 24), com enfoque na educação para novas formas de pensar, de agir e de estar, em harmonia com os valores orientadores dos Direitos Humanos (IACD).

2. O Local e a investigação: o Bairro São Vicente de Paulo, intervenção social e desenvolvimento comunitário

2.1. O Local: Bairro São Vicente de Paulo, Arganil

Arganil é uma freguesia situada no município de Arganil, na região Centro de Portugal, no distrito e na comunidade intermunicipal de Coimbra. O município de Arganil tem uma área de 332,8 km², entre os rios Ceira e Alva (bacia hidrográfica do Mondego), e entre a Ponte da Mucela e a Serra do Acor. Segundo os Censos 2021, conta com cerca de 11 mil habitantes, dos quais cerca de 2 mil com idades entre os 60 e os 69 anos, e com 9 mil habitações¹. O setor terciário da economia ganha maior importância perante os restantes setores.

Neste quadro urbano de uma região predominantemente rural e florestal, situa-se o Bairro São Vicente de Paulo, espaço de pequena dimensão, constituído por 7 lotes, com um total de 14 fogos e com 24 moradores em situação carenciada a quem foram gratuitamente cedidas as habitações como resposta social (figura 1). O bairro é culturalmente heterogéneo dada a variedade de etnias e socialmente homogéneo, dada a condição socioeconómica de pobreza da população. As pessoas

¹ <https://www.cm-arganil.pt/noticias/censos-2021-concelho-de-arganil-tem-10-918-individuos-e-11-068-alojamentos/>

que habitam no bairro beneficiam de bolsas de formação, de prestações sociais e de respostas sociais e solidárias.

O bairro, pertença da Fábrica da Igreja Paroquial de Arganil, ganhou má fama e estigma social, tendo sido apelidado de “bairro dos pobres”, pela população de Arganil, devido à população socialmente carenciada, à desorganização habitacional e às marcas de degradação da maioria das habitações, quer pelo modo de utilização quer pelo tempo. A população da freguesia fala do bairro como o “pior local do mundo”, marginalizando os seus residentes.



Figura 1: o bairro, antes e depois da intervenção social.

2.2. A investigação: estudo de caso

Perante o estigma que afeta a autoestima e a auto-organização da população do bairro, considerou-se pertinente compreender a importância de intervenções sociais e do desenvolvimento comunitário neste contexto, a partir de questões orientadoras, tais como: Que intervenções houve no Bairro São Vicente de Paulo nos últimos anos, qual a sua importância e por quem foram realizadas? Quais as suas razões e implicações? Que estratégias podem ser aplicadas no bairro para fazer uma intervenção concertada e que corresponda às necessidades urgentes dos moradores e do espaço onde habitam? De que modo a participação dos moradores contribui para o Desenvolvimento Local/Comunitário? E para a relação entre os seus moradores e a comunidade de Arganil?

A par das questões orientadoras definiram-se três objetivos principais para a investigação:

- Estudar e conhecer o Bairro São Vicente de Paulo;

- Conhecer as intervenções realizadas no Bairro São Vicente de Paulo;
- Apresentar recomendações aos diversos níveis.

Numa primeira fase foi necessário pesquisar e estudar as dimensões teóricas diretamente relacionadas com o estudo, bem como elaborar uma caracterização do contexto empírico do estudo, ou seja, a Câmara Municipal de Arganil, a Junta de Freguesia de Arganil e o Bairro São Vicente de Paulo. Posteriormente, procedeu-se à construção dos instrumentos a utilizar para a recolha de dados no terreno, com destaque para os guiões das entrevistas semiestruturadas. Assim, no que respeita aos instrumentos de recolha de dados, foram usadas as seguintes técnicas: Pesquisa Bibliográfica e Documental; Conversas Informais; Observação Participante; Diário de Bordo; Entrevistas Semiestruturadas. Relativamente aos instrumentos de análise de dados, foram utilizadas a Análise Bibliográfica e Documental e a Análise de Conteúdo.

O facto de a investigadora ter participado anteriormente num projeto de intervenção social realizado no bairro foi facilitador do processo de ganhar entrada na comunidade, da comunicação e relação com a população que se realizou numa abordagem etnográfica, a par de pesquisa documental de base. Com vista a uma pesquisa qualitativa, procedeu-se à construção dos instrumentos para recolha de dados no terreno, com destaque para as entrevistas semiestruturadas. Estas, junto com a observação participante e conversas (informais), foram fundamentais para a organização da informação, da qual se realizou uma posterior análise de conteúdo.

As conversas (informais) tidas com os residentes do Bairro São Vicente de Paulo, tiveram em vista uma recolha de informações mais específica que permitisse conhecer o local mais profundamente, assim como as famílias que residem em cada habitação, as suas vivências, histórias de vida e os acontecimentos característicos do bairro com que as mesmas se ligam. Deste modo, procurou-se entender a dinâmica existente, estabelecendo um elo de proximidade com as pessoas para um futuro contacto e relacionamento com as mesmas, e entender quais as suas ideias, sugestões e opiniões sobre o bairro e as possibilidades de melhoria.

No decorrer deste processo foram também realizadas conversas com habitantes de Arganil, com alguns voluntários do projeto e ex-moradores do Bairro São Vicente de Paulo. Teve-se em atenção a abordagem que estas pessoas tinham sobre o passado do bairro e das pessoas que nele habitam, o ambiente existente, os comportamentos e as atitudes, as opiniões e sugestões acerca de ideias que gostariam de ver a serem implementadas no bairro.

2.3. O projeto de intervenção social como base do estudo de caso

Como referido acima, a investigadora dispôs de uma posição privilegiada, na medida em que exerceu funções de coordenação no projeto de intervenção realizado no bairro, no âmbito do programa Bairros Saudáveis, designado Projeto “Arco-Íris” – “Vem Dar Cor à Tua Vida”, nos anos de 2021/22.

Com efeito, o desenvolvimento deste projeto de intervenção social, a partir de dinâmicas de animação comunitária, foi de especial importância na investigação por servir de referência à população do bairro enquanto experiência de desenvolvimento comunitário. O Projeto “Arco-Íris – Vem Dar Cor à Tua Vida” no âmbito do Programa Bairros Saudáveis, focou-se numa intervenção multifacetada, de participação comunitária e de parcerias locais, financiada com 50 mil euros por este programa do Estado português, no contexto da pandemia Covid-19. A intervenção foi realizada em 14 habitações no Bairro São Vicente de Paulo, com a participação de 24 moradores, respeitando cinco eixos de intervenção, saúde, social, económico, ambiental e urbanístico.

O objetivo principal deste projeto era contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da dignidade humana da população de estratos sociais desfavorecidos ou em situação de vulnerabilidade social, residente no Bairro São Vicente de Paulo, através de intervenções concertadas (personalizadas e coletivas) entre a entidade promotora, as entidades parceiras e a população residente.

Tinha como objetivos específicos:

- Melhorar o nível de literacia em saúde, nas áreas: do COVID-19, diabetes, hipertensão, saúde mental, alcoolismo e aumentar a prática de estilos de vida saudável (alimentação, atividade

física, ocupação dos tempos livres), através de ações de sensibilização e apoio individualizado;

- Capacitar os indivíduos para um processo de mudança e de (re)integração social, através da definição do seu projeto de vida e promovendo o envolvimento e a participação dos cidadãos em questões relacionadas com o bairro, potenciando o envolvimento coletivo e as redes de vizinhança, bem como aumentar o orgulho e a satisfação de pertença ao Bairro São Vicente de Paulo, doravante Bairro "Arco-Íris";
- Promover a integração de indivíduos em medidas ativas de emprego, formação e qualificação profissional, através de entrevistas, avaliação do perfil, encaminhamentos para empresas e entidades, para formação e/ou para o Centro Qualifica, bem como para a certificação de deficiência e/ou incapacidades, por forma a dotar a população de recursos;
- Melhorar o espaço público, bem como proceder-se à remoção de lixos e desperdícios na zona envolvente do bairro, através da promoção de uma educação ambiental para todas as faixas etárias e garantir uma eficiência energética dos sistemas de reciclagem, reutilização dos recursos e uso eficiente da água; Melhorar os espaços contíguos dos animais de estimação; Compostagem; Reforçar as Hortas Biológicas; Reforçar as relações de vizinhança e de entreajuda; Incentivar a troca de produtos;
- Promoção de qualidade, bem-estar e conforto habitacional à população residente no Bairro São Vicente de Paulo, através de intervenções em 14 habitações, em obras de conservação/restauro do parque habitacional, nomeadamente: em telhados, pinturas exteriores e interiores, criação de casas de banho em algumas habitações, colocação de botijas do gás no exterior, instalações elétricas e acessibilidades, por forma a melhorar as condições de habitabilidade com conforto para os seus moradores.

Para dar resposta aos objetivos realizaram-se quinze atividades de intervenção, relacionadas com saúde, ambiente, saberes, habitação e participação na comunidade (figura 2). Como exemplo

ressaltamos as seguintes: “Elaboração de Regulamento de Funcionamento e de Código de Conduta de residente no Bairro”; “Atelier’s de Famílias - Saber Ser, Saber Estar, Saber Fazer”; “Partilha de Saberes”; “Exposição Fotográfica do Bairro São Vicente de Paulo e Apresentação Pública”; “Qual o caminho a escolher?”; “Reforço de Hortas Biológicas - As Hortas cá do Bairro”; “Vem dar cor ao Bairro - Participa como Voluntário”.

As atividades realizaram-se em parceria com entidades locais, nomeadamente: Autoridade de Saúde Pública; Unidade de Cuidados na Comunidade de Arganil – Centro de Saúde de Arganil; Passo a Passo com a Criança e a Família, Associação de Ajuda Psicossocial em articulação com o CLDS 4G de Arganil; Município de Arganil; Freguesia de Arganil; Associação Juvenil CUME – Cultura Urgente para a Mudança Enérgica; Conferência Nossa Senhora da Assunção de Arganil.

Assim, este projeto para além da intervenção concreta no bairro permitiu, enquanto instrumento metodológico, no domínio da observação participante, observar vários aspectos que caracterizam o Bairro São Vicente de Paulo e as pessoas que nele habitam, bem como observar os resultados do próprio projeto de intervenção. Exemplos do que se quis observar neste local são o modo de estar e agir dos residentes, o interesse que os mesmos têm pelo bairro, as relações que os moradores estabelecem entre si, a forma como o bairro está estruturado e organizado e a envolvência que existe para participar em intervenções que sejam necessárias realizar no mesmo.

O uso do projeto enquanto instrumento de recolha de dados permitiu observar a realidade do bairro, de perto, conviver com as pessoas, e conhecer algo da sua história de vida. As ferramentas usadas foram: a reflexão sobre sugestões de intervenções a executar no Bairro São Vicente de Paulo, e o Questionário sobre pedido de manifesto de opinião aos moradores sobre Conduta de cada Residente e Regras a serem implementadas no Bairro São Vicente de Paulo e a sua análise. A reflexão sobre sugestões de intervenções a executar no Bairro São Vicente de Paulo consistiu em promover a reflexão das entidades parceiras do projeto sobre as necessidades de que o bairro ainda carecia e fazer algumas sugestões de atividades que se podiam implementar futuramente no bairro. O Questionário teve como objetivo ouvir os moradores do Bairro São Vicente de Paulo, sobre as

regras a aplicar no bairro e a conduta que cada morador deve ter, com vista ao bom funcionamento do mesmo, sobretudo o fortalecimento das relações interpessoais e de entreajuda com os vizinhos. Relativamente à posição da investigadora, como participante no projeto correu-se o risco de ocorrerem constrangimentos de ordem deontológica (risco de eventuais conflitos de interesse entre a investigadora e as populações alvo), acesso a determinadas questões que se revelam interessantes do ponto de vista da investigação, mas que por razões de certas regras de controlo de informação não podem ser divulgadas levando assim a situações de dupla fidelidade (Carmo & Ferreira, 1998). Contudo, esta técnica de investigação revelou-se fulcral para o entendimento dos dados recolhidos, sendo que “a observação é um meio indispensável para entender e interpretar a realidade social” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 110) e é através desta que podemos selecionar as informações pertinentes descrevendo e interpretando os dados.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas a personalidades representantes de entidades consideradas fundamentais para a intervenção social no bairro, ou que estiveram e ainda estão interligadas na dinâmica, gestão, estruturação e organização do Bairro São Vicente de Paulo. Foram realizadas entrevistas a: Presidente da Fábrica da Igreja Paroquial de Arganil; Presidente da Câmara Municipal de Arganil; Vereador dos Pelouros da Educação e Qualificação, do Desporto, da Gestão Administrativa e Qualidade e do Ambiente, Mobilidade e Energia; Vereadora dos Pelouros de Ação Social, da Juventude e dos Recursos Humanos; Técnica Superior de Serviço Social da Câmara Municipal de Arganil; Presidente da Conferência Nossa Senhora de Assunção de Arganil; Presidente da Junta da Freguesia de Arganil.



Figura 2: atividades do projeto de intervenção social realizadas no âmbito do programa Bairros Saudáveis, no bairro São Vicente de Paulo.

3. Resultados e descobertas: análise de dados e de conteúdo

Foi efetuada uma análise bibliográfica e documental simplificada que consistiu na leitura e organização do material recolhido e deu origem ao suporte teórico do estudo de caso e à caracterização do contexto. Efetuou-se, no final da investigação de campo, a análise de conteúdos do diário de bordo, das conversas informais e do registo escrito das entrevistas, tratando a informação recolhida numa matriz de análise exaustiva, na qual se organizaram os dados de acordo com as suas características, em dimensões de análise, categorias e subcategorias. Nessa organização da informação inscreve-se a organização do guião das entrevistas, situação que permitiu mais facilmente identificar os padrões bem como os tópicos dos assuntos e selecionar as unidades de registo que ilustravam os diferentes conteúdos.

A análise das entrevistas foi estruturada segundo duas dimensões de análise às quais corresponderam duas categorias e várias subcategorias. Assim:

DIMENSÃO A

A vida no bairro e a contribuição para o seu melhoramento

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS
1) Condições de vida no Bairro São Vicente de Paulo	<ul style="list-style-type: none">a) Visão sobre o Bairro São Vicente de Paulo;b) Considerações sobre as pessoas que habitam no bairro;c) Relação das entidades com os habitantes do Bairro São Vicente de Paulo;d) Relação da Fábrica da Igreja Paroquial de Arganil com as outras entidades;e) Papel das entidades nas intervenções no bairro.
2) Intervenções no bairro ao longo do tempo	<ul style="list-style-type: none">a) Condições do bairrob) Intervenção das entidades ao longo dos anosc) Implementação de um projeto no bairro.

DIMENSÃO B	
O futuro do bairro	
CATEGORIA	SUBCATEGORIAS
3) Forma de intervenção das entidades no âmbito do Desenvolvimento Local	<p>a) Intervenções que se integram no âmbito do Desenvolvimento Local</p> <p>b) Outros projetos que as entidades desenvolvem e se integram no âmbito do Desenvolvimento Local.</p>
4) Futuro do Bairro e Participação das entidades	<p>a) Desenvolvimento de outros projetos</p> <p>b) Acompanhamento das entidades parceiras</p> <p>c) Ideias ou sugestões a desenvolver e aplicar no Bairro São Vicente de Paulo</p> <p>d) Visão sobre o bairro e as pessoas que nele habitam</p> <p>e) Participação ou Desenvolvimento de projetos futuros no bairro</p> <p>f) Auxílio das entidades nas necessidades e dificuldades diárias dos moradores do bairro.</p>

3.1. Apresentação e discussão dos resultados

A discussão dos resultados foi organizada na lógica da categorização acima, partilhando os testemunhos dos atores locais dos quais se registaram contributos, conforme cada subcategoria. Neste artigo, apresentamos os aspetos mais relevantes em cada dimensão, dando a compreender o papel da intervenção social no bairro e as vozes dos atores, por não caber neste contexto uma apresentação e discussão de resultados mais detalhadas.

No que toca à dimensão A, relativa a “vida no bairro e a contribuição para o seu melhoramento”, as opiniões sobre o local, as suas condições e o modo como se encontrava estruturado, organizado e vivido pelas pessoas contemplavam duas visões: uma positiva e uma negativa. A visão positiva destacava a sua localização geográfica do bairro, a estrutura e a organização do bairro, e a visão negativa incidia sobre as condições de vida precária, os comportamentos, a desorganização social e conflitos no interior e com o exterior do bairro, resultando na fama de “bairro dos pobres”.

A visão positiva destacava-se por:

“...pela localização geográfica, quem passa, quem passava fora, quem passa fora não fica com uma fotografia negativa daquele espaço. Porque as casas até são, têm uma construção harmoniosa, a localização é boa e é desafogada” (Entrevistado 2).

A visão negativa evidenciava que:

“...diante da situação que estava o bairro, tantas confusões, conflitos, GNR, realmente uma calamidade, muitas reclamações dos vizinhos, da sociedade em si.” (Entrevistado 1)

Na perspetiva de como as pessoas eram vistas antes, observou-se que:

“...no início, dizíamos que eram pessoas um pouco à margem de certa parte ali na sociedade, que se autoexcluíam até de certa forma, que não se integravam e que olharam com muita desconfiança quando começámos a entrar no bairro.” (Entrevistado 3)

No que respeitava às relações entre os moradores do bairro e as entidades com responsabilidades de intervenção no local, ficou clara a existência de um “antes” e um “depois” da realização do projeto de intervenção social que, por sua vez, potenciou mudança nos comportamentos e atitudes dos moradores face a essas mesmas instituições. A mudança dá-se por via da conjugação de esforços

de entidades e pessoas envolvidas no processo, numa lógica de proximidade, de escuta e de cooperação na tomada de decisão, e resultou no aumento da participação dos habitantes em atividades com vista à melhoria das suas condições de vida, assim como na relação com essas mesmas instituições.

“...antes da recente intervenção só sobressaía o lado negativo de quem morava ou frequentava o bairro. Mas sempre lá moraram pessoas (...) de quem nunca houve nada a apontar negativamente. Após a recente intervenção é o lado positivo de quem mora ou frequenta no bairro que sobressai. Houve uma mudança de atitudes...” (Entrevistado 7)

Verificou-se ainda que houve uma evolução positiva nas condições do bairro face à condição anterior, marcada por uma intervenção sistemática em vez de realizações esporádicas a que estavam habituados os moradores e moradas. Por isso destacam que “o serviço é o mesmo, o que mudou foi a sensibilização, a capacitação dessas pessoas e a vontade e a partir daí, um brio que começaram a sentir...” (Entrevistado 3)

Da análise verificou-se que a implementação de projeto no Bairro São Vicente de Paulo se revelou como um ponto forte que ajudou definitivamente nesta mudança de atitudes e comportamentos e no melhoramento do próprio ambiente e na dinâmica do bairro, dentro dos cinco eixos previstos na candidatura ao programa Bairros Saudáveis: saúde (aspeto essencial no contexto da pandemia), social, económico, ambiental e urbanístico.

“permitiu a interação das diversas entidades parceiras no projeto, no âmbito das suas competências e dentro das respetivas áreas de intervenção, com a população residente no bairro. Essa interação possibilitou o levar de informação e conhecimento variado muito importante aos moradores, alertando-os para os perigos a que estavam expostos devido às insalubres condições em que se encontravam a viver. Foi efetuada intervenção profunda em todo o espaço, com reabilitação do edificado e limpeza nos respetivos espaços exteriores. Com o conjunto de todas as intervenções foi possível dar uma maior dignidade ao espaço e aumentar a autoestima e o bem-estar dos seus habitantes lançando dessa forma os pilares para

um futuro mais promissor do bairro com a sua plena integração na restante comunidade da vila de Arganil.” (Entrevistado 7)

“o projeto era para trabalharmos com um todo. Não só como disse a parte física, mas também uma parte humana.” (Entrevistado 1)

No que respeita à dimensão B, centrada na ideia de um futuro para o bairro e do papel do desenvolvimento local na sua consecução, constatou-se que as mudanças ocorridas no Bairro São Vicente de Paulo vão ao encontro dos princípios do Desenvolvimento Local. Destaca-se em primeiro lugar a importância de ter havido envolvimento das entidades parceiras; ou seja, que “todas as entidades se envolveram com aquilo ali, cada um fez uma parte e fizeram e deram seu melhor, então quer dizer foi graças a isso, senão não era possível...” (Entrevistado 1)

Outro fator importante foi a proximidade criada com os moradores do bairro que permitiu obter uma outra visão sobre o mesmo e as pessoas que nele habitam. Como mencionou o Entrevistado 4, que gostava que no futuro fosse aprendida uma lição que “...só com proximidade, eu digo isto muitas vezes, só com conhecer aquela pessoa, conhecê-la e ela não vai ficar perfeita por eu a conhecer, mas vai transformar o olhar.”

De realçar, também, a importância de, num projeto como este, se apostar no empoderamento das pessoas, dar-lhes ouvidos, dar-lhes voz, transmitir-lhes conhecimentos e aprender com eles, partilhar, aceitar as suas ideias e procurar realizá-las. Com a realização do projeto, a realidade que existia no bairro transformou-se e, a uma certa altura, “...as pessoas depois já nos questionavam sobre outros assuntos...” (Entrevistado 5).

“são pessoas também que ganharam uma capacidade e um à-vontade de participar mais nas iniciativas da comunidade. Portanto, estão mais integradas na sociedade, não estão tão fechadas ali naquele espaço. Não, antes pelo contrário, parece-me que saem mais, que se envolvem mais, que participam mais nas ações da comunidade, portanto, à sua volta. E, de certa forma, acabam por contribuir também com uma vivência social mais tranquila, mais calma também para uma normalidade que existe que é uma zona residencial...” (Entrevistado 3)

Com olhos postos no futuro, procurou-se conferir o interesse da entidade responsável e das entidades parceiras em eventuais oportunidades de intervenção social que deem alma ao desenvolvimento comunitário no bairro. A entidade responsável mostrou-se disponível, dizendo que “desde que tenham e surja algum projeto que nós possamos fazer a candidatura. Nada impede se for para melhorar ali a vida deles...” (Entrevistado 1). As entidades políticas do concelho e freguesia de Arganil, mostraram o seu apoio na participação em projetos futuros, “...naturalmente que estamos disponíveis e interessados em manter este tipo de colaboração” (Entrevistado 2)

4. Conclusões e Recomendações

Apresenta-se agora uma síntese conclusiva que expõe uma visão de conjunto dos resultados obtidos neste estudo de caso, bem como as recomendações consideradas relevantes para a melhoria das condições do bairro e da qualidade de vida dos seus habitantes, com desejáveis repercussões positivas na comunidade do município de Arganil.

- a) O Bairro São Vicente de Paulo tem uma localização geográfica privilegiada, no centro da localidade, sendo este aspeto bastante importante para reverter o seu isolamento e consequente estigmatização.
- b) Com a realização do projeto de intervenção social a relação entre as diversas entidades e os habitantes do Bairro São Vicente de Paulo, melhorou significativamente, o que releva da sua importância.
- c) O projeto de intervenção proporcionou uma boa relação entre a entidade gestora do bairro e as outras entidades com responsabilidades políticas ou intervencionistas no mesmo contexto, tendo evoluído a partir da proximidade que se estabeleceu na organização, realização e participação em várias atividades conjuntas.

- d) O trabalho em rede e em parceria constituiu-se como um elemento muito importante em todas as outras vertentes em que ocorreu.
- e) A autarquia de Arganil ao longo da implementação deste projeto revelou-se como uma das entidades fulcrais para o desenvolvimento do mesmo a todos os níveis.
- f) O projeto foi constituído por um conjunto de intervenções de natureza diversa, todas elas importantes para a melhoria das condições do bairro e da qualidade de vida dos seus habitantes, tendo-se verificado que essas intervenções e os seus resultados foram ao encontro dos princípios do Desenvolvimento Local.
- g) O projeto de intervenção social permitiu a criação de relações de proximidade, a realização de atividades com as pessoas, a mobilização de um conjunto de esforços e de recursos, a mediação de relações, o envolvimento das entidades parceiras, a participação de alguns elementos da comunidade arganilense e outras entidades locais e a participação dos moradores no processo, trabalhando em prol do empoderamento das mesmas.
- h) As pessoas participaram nas atividades e foram importantes fontes de transmissão de conhecimento em alguns aspectos de vida e vivências no bairro, contribuindo para encontrar soluções para a resolução dos problemas.
- i) É clara a relevância da necessidade de realizar outros projetos no bairro (similares, de continuidade, ou com finalidades e objetivos diferentes). Para isso devem ser tomados em conta os resultados obtidos no projeto e as relações estabelecidas devem ser mantidas, numa lógica de sustentabilidade da animação comunitária.

A investigação deixa um conjunto de recomendações com vista a melhorar as condições do bairro e a qualidade de vida dos seus habitantes, nos domínios ambiental, social, económico, urbanístico,

entre outros. As seguintes recomendações foram formuladas a partir da informação partilhada pelas pessoas do bairro ao longo da investigação, e correspondem às suas percepções, aspirações e vontades em participar na procura de soluções para uma mudança positiva no bairro. São elas:

Recomendações de natureza social e comunitária:

- 1) Obter a colaboração de um voluntário intérprete de Língua Gestual Portuguesa.
- 2) Realizar uma festa anual no Bairro São Vicente de Paulo e comemorar as épocas festivas e dias simbólicos através da realização de atividades.
- 3) Realizar ações de Natal no bairro: entrega de cabaz; jantar de Natal; árvore de Natal comunitária; Queima do Cepo de Natal.
- 4) Contratar um profissional ou nomear um elemento da Fábrica da Igreja Paroquial de Arganil que assuma a responsabilidade, em permanência, do acompanhamento do bairro.
- 5) Apoio personalizado junto das crianças moradoras no bairro.
- 6) Concurso que premeie a melhor horta, incentivando as pessoas a melhorar os seus espaços de cultivo, potenciando a produção de alimentos para as famílias ou a nível comunitário.
- 7) Pagamento mensal de uma “renda”, depositando o montante numa conta bancária em nome do Bairro São Vicente de Paulo, com a finalidade de manutenção e melhoramento deste, bem como de sensibilização dos moradores para a importância da preservação das habitações e dos espaços comuns.

Recomendações de natureza estrutural e urbanística:

- 1) Instalar água e iluminação na zona de cultivos, arrumos e instalações de animais.
- 2) Estabelecer um dia de limpeza dos espaços públicos do bairro dado que os serviços de limpeza urbana municipal não o fazem por se tratar de um espaço de gestão privada.
- 3) Reparar os sistemas de canalização de água e esgotos do bairro e proceder à substituição dos telhados das habitações.
- 4) Revitalizar a zona superior do bairro (zona de cultivos, arrumos e instalações de animais); -
Proceder à pavimentação das ruas.

- 5) Colocar placas de identificação em cada terreno da zona superior do bairro, e placas topográficas de localização do bairro.
- 6) Efetuar a reparação das janelas e das portas interiores e exteriores das habitações.
- 7) - Construção de um parque de estacionamento.
- 8) - Criar um parque de convívio no espaço exterior, comum, do bairro.
- 9) - Melhorar e embelezar a entrada do bairro.

A investigação permitiu compreender, a partir da observação e das vozes das pessoas participantes num projeto do programa Bairros Saudáveis, que uma intervenção social realizada num paradigma de desenvolvimento comunitário, abraçada por valores da animação sociocultural e da educação não-formal, contribui significativamente para os objetivos de um Desenvolvimento Sustentável a nível local. E que o Desenvolvimento Local pode ser potencializado através de vários eixos de uma intervenção social, potencializando a consciencialização das pessoas a partir do seu conhecimento da realidade, para o seu protagonismo como agentes de um desenvolvimento positivo na sua comunidade que abraça dimensões sociais, económicas, ambientais e, essencialmente, políticas.

“o Desenvolvimento Local depende do desenvolvimento de todas as suas componentes, nomeadamente da componente social e das condições de vida. O desenvolvimento deve sempre nivelar por cima. E todos temos o direito de aceder a melhores condições de vida, nomeadamente de saúde, habitabilidade e sociabilidade.” (Entrevistado 7)

Bibliografia:

- Amaro, R. R. (2001). O conceito de desenvolvimento local no quadro da revisão do conceito de desenvolvimento. In A. A. V. V., *Desenvolver (des)envolvendo: Reflexões e pistas para desenvolvimento local* (pp. 155–169). ESDIME.
- Amaro, R. R. (2003). Desenvolvimento – um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. *Cadernos de Estudos Africanos*, (4). ISCTE.
- Amaro, R. R. (2017). Desenvolvimento ou pós-desenvolvimento? Des-envolvimento e... noflay! *Cadernos de Estudos Africanos*, (34), 75–111.
- Baker, S. (2006). *Sustainable development* (2nd ed.). Routledge.
- Baptista, I. (2006). Problemas, dilemas e desafios éticos de intervenção sócio-educativa. In *Actas do Encontro Intervenção Social, Saberes e Contextos* (pp. 61–73).
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação: Guia para autoaprendizagem*. Universidade Aberta.
- Carvalho, N. (2016). Do paradigma funcionalista ao paradigma territorialista: Discursos, práticas e contradições sobre o desenvolvimento local. In *Atas do II Congresso Internacional Educação, Ambiente e Desenvolvimento* (pp. 86–98).
- Carvalho, N. (2021). Desenvolvimento local sustentável nas áreas protegidas. In Silva, M. E. D. (org.) *O Meio Ambiente e a Interface dos Sistemas Social e Natural - 3*. Atena Editora. (pp. 37-49)
- Escobar, A. (Coord.). (2011). *A agonia de um mito: Como reformular o “desenvolvimento”?* CIDAC; Mó de Vida.
- Gillet, J.-C. (1995). *Animation et animateurs: Le sens de l'action*. L'Harmattan.
- Gómez, J. C. (2004). Paradigmas teóricos da animação sociocultural. In J. Trilla (Coord.), *Animação sociocultural: Teorias, programas e âmbitos* (Col. Horizontes Pedagógicos). Edições Piaget.
- Guerra, I. (2007). *Fundamentos e processos de uma sociologia da ação: O planeamento em ciências sociais*. Principia Editora.
- Haq, M. U. (1995). *Reflections on human development*. Oxford University Press.

- International Association for Community Development. (2020). *Standards internacionais partilhados para a prática do desenvolvimento comunitário*. https://www.iacd-global.org/wp-content/uploads/2021/09/IACD_25-Standards-Guidance-May-2020-Portuguese_final_LR-1.pdf
- Jesus, A. (2016). *Desenvolvimento local: As dinâmicas dos actores sociais no contexto cabo-verdiano*. Pedro Cardoso Livraria.
- Leopold, A. (2022). *Pensar como uma montanha*. Maldoror.
- Lopes, M. (2008). *Animação sociocultural em Portugal*. Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Micarelli, G. (2022). A “doença do desenvolvimento” e a busca indígena pelo bem viver: Uma perspetiva a partir da Amazónia colombiana. In B. S. Santos & T. Cunha (Coords.), *Economias de bem viver contra o desperdício das experiências* (Col. Epistemologias do Sul). Edições 70.
- Montez, M. (2015). *Animação sociocultural e metodologia participativa de projectos em contextos de intervenção social: Os projectos Buga Malta e Al-Futuro* (Trabalho para obtenção do título de especialista em Animação Sociocultural). Instituto Politécnico de Coimbra.
- Moreno, L. (2023). Os caminhos do desenvolvimento local em Portugal. In A. A. Monteiro & A. Fragoso (Coords.), *Desenvolvimento local em Portugal*. Edições Afrontamento.
- Nico, B; Nico, L. P. (2023) Educação Popular e Desenvolvimento Local: uma equação territorial. In A. A. Monteiro & A. Fragoso (Coords.), *Desenvolvimento local em Portugal*. Edições Afrontamento.
- Sen, A. (2001). *Development as freedom*. Oxford University Press.
- Söderbaum, P. (2019). Toward sustainable development: From neoclassical monopoly to democracy-oriented economics. *Real-World Economics Review*, (87).
- Tortosa, J. M. (2011). Maledesenvolvimento. In A. Escobar et al., *A agonia de um mito: Como reformular o “desenvolvimento”?* CIDAC; Mó de Vida.
- Willis, K. (2005). *Theories and practices of development*. Routledge

Outras fontes:

Bairros Saudáveis. (2020). *Programa Bairros Saudáveis*. Disponível em:
<https://www.bairrossaudaveis.gov.pt/o-programa/o-que-e/index.htm>

Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future (Brundtland Report). Disponível em: <http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>

Câmara Municipal de Arganil. (2015). *Diagnóstico Social do Concelho de Arganil*.

Disponível em: <https://www.cm-arganil.pt/wpcontent/uploads/2015/11/diagnostico-social-2015.pdf>

Freguesia de Arganil. (2021). *História da Terra*. Disponível em:

<https://arganil.pt/junta-de-freguesia/historia-da-terra/>

Jornal Bairros Saudáveis. (2021). *Projeto "Arco Íris" - "Vem Dar Cor à Tua Vida"*.

Disponível em: <https://jornal.bairrossaudaveis.gov.pt/projetos/00000344/index.htm>

Município de Arganil. (2021). *Investir – Concelho*. Disponível em: <https://www.cmarganil.pt/viver/concelho/>

PORDATA. (2021). Quadro-Resumo: Comparação de Arganil com NUTS III. Disponível em: <https://www.pordata.pt/censos/quadro-resumo-comparar/arganil-490>

VisitArganil. (2021). *Descobrir Arganil*. Disponível em: <https://www.visitarganil.pt/categoria-de-diretorio/descobrir/>

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Oliveira, V., Montez, M., Carvalho, N. (2026), *Intervenção social e desenvolvimento local sustentável: Um estudo de caso no Bairro São Vicente de Paulo*, En: <http://quadernsanimacio.net> nº 43, Enero 2026; ISSN: 1698-4404.